

Finanças pessoais: uma pesquisa com discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES no interior do Estado de São Paulo

Juan Gabriel da Silva Brandão
jgbrandao97@gmail.com
UNASP_EC

Airton Adelar Bauermann
airton.bauermann@unasp.edu.br
UNASP_EC

Luis Fernando da Rocha
luis.rocha@unasp.edu.br
UNASP_EC

Resumo: O domínio de ferramentas financeiras pode influenciar positivamente a gestão das finanças pessoais. Além de dominarem essas ferramentas, administradores e contadores fornecem suporte à gestão das organizações, o que leva a entender que esses profissionais possuem maior facilidade para administrar suas finanças. Essa pesquisa tem como objetivo analisar a maneira como os alunos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES no interior do Estado de São Paulo administram suas finanças pessoais. Esta é uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Foi aplicado um questionário com os alunos, do primeiro até o quarto ano, dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis. Os resultados encontrados demonstram que os estudantes geralmente avaliam sua situação financeira antes de realizar suas compras e são capazes de se manter dentro de seu planejamento. Os discentes são flexíveis para se adaptar a novos cenários, mas apresentam certa dificuldade para guardar e investir uma quantia mensal dos valores recebidos. Por fim, foi verificado que a maioria deles realiza registros de suas entradas e saídas de caixa, entretanto reconhecem que não possuem disciplina suficiente para realizar tais registros. Apesar disso, muitos buscam expandir seus conhecimentos por meio da internet e da faculdade.

Palavras Chave: Finanças pessoais - Administração - Finanças - Educação financeira - Orçamento



1. INTRODUÇÃO

De acordo com Bauman (2004), na sociedade consumista as pessoas sempre estão em busca de novidades, e neste tipo de sociedade as figuras de sucesso são caracterizadas por serem capazes de adquirir e usufruir de vários bens e serviços. Em contraste com tais figuras de sucesso, os indivíduos que não possuem poder aquisitivo, para desfrutar da abundância de produtos e serviços oferecidos pelo mercado, são observados como infelizes e excluídos.

Tostes (2018) afirma que o consumista não é simplesmente aquele que consome, mas sim o que consome além de suas capacidades. Já os motivos e razões que impulsionam o consumista a gastar em demasia estão relacionados com os sentimentos de segurança e conforto que os bens e serviços adquiridos são capazes de fornecer (Klontz, 2011). A busca desenfreada pelos sentimentos de segurança e conforto, aliada ao medo da exclusão social, induz as pessoas a adquirirem bens e serviços dos quais não têm necessidade.

Um dos reflexos do estilo de vida consumista é percebido na forma que as pessoas administram o dinheiro. Uma pesquisa realizada em 2016 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), intitulada Educação Financeira e a Gestão do Orçamento Pessoal, revela que 46% dos brasileiros não fazem o controle de seu orçamento. Em outra pesquisa, também realizada pelo SPC Brasil (2014), foi revelado que oito em cada dez brasileiros não sabem como controlar as próprias despesas. A falta de planejamento, descontrole de gastos e a má gestão de recursos financeiros, conseqüentemente conduzem as pessoas à falência.

Quando o funcionamento do dinheiro e das finanças não é conhecido, a possibilidade de uma vida tranquila e estável é muito menor. Para Kiyosaki (2017), as pessoas constroem riqueza quando elas aprendem a lidar com o dinheiro; entretanto, mesmo tendo ido à escola, não aprenderam sobre o funcionamento do dinheiro, mas apenas a trabalhar por ele. Lucena e Pereira (2014) entendem que ter uma boa educação financeira reduz a possibilidade de erros e torna os indivíduos capazes de tomarem melhores decisões.

Em virtude de sua formação acadêmica, é esperado que os alunos de Administração e Ciências Contábeis sejam profissionais conectados com ferramentas financeiras. Além disso, eles também podem auxiliar a diretoria ao sugerirem estratégias e medidas capazes de influenciar a tomada de decisões. Tais medidas possuem potencial de afetar o patrimônio das instituições em que eles estarão inseridos.

Carvalho, Cunha e Ottani (2016) afirmam que os indivíduos com um bom conhecimento das ferramentas financeiras são capazes de gerir e tomar melhores decisões relacionadas ao seu patrimônio pessoal. Por estarem lidando com finanças e ferramentas financeiras, os profissionais das áreas de Administração e Ciências Contábeis muitas vezes são retratados como os indivíduos possuidores de amplo conhecimento sobre o dinheiro e seu funcionamento, o que colabora para uma melhor gestão do patrimônio próprio. A partir disso, surge o seguinte questionamento: **Como os alunos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES no interior do estado de São Paulo administram suas finanças pessoais?**

O objetivo principal desta pesquisa é analisar como alunos de Administração e Ciências Contábeis da IES no interior de São Paulo administram suas finanças pessoais. Para alcançar esse objetivo será buscado conhecer as características dos alunos, avaliar seu comportamento financeiro, saber quais formas de controle são utilizadas, verificar se costumam poupar e investir parte da sua renda e entender seu conhecimento sobre finanças pessoais.

Como os alunos de Administração e Ciências Contábeis poderão atuar como gestores de empresas, suas responsabilidades incluirão a resolução de problemas e o apoio à diretoria. Bitencourt (2004) afirma que finanças pessoais bem consolidadas determinam uma boa estrutura de pequenas organizações. Portanto é importante que futuros profissionais saibam

administrar bem seu patrimônio, pois a maneira como eles se relacionam com seu próprio dinheiro irá refletir no modo que eles executarão suas atividades dentro de uma organização. Gestores que possuem habilidades financeiras serão capazes de tomar melhores decisões em sua gestão, pois boas decisões reduzem a possibilidade de erros e maximizam resultados (Lucena & Pereira, 2014). Portanto, é de extrema importância que esses profissionais sejam competentes e dotados de inteligência financeira.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Saito (2007) defende que o êxito financeiro não está relacionado à quantidade de recursos financeiros que o indivíduo acumulou durante sua existência, mas sim à capacidade em planejar a distribuição dos recursos. A educação financeira exerce grande influência na administração das finanças pessoais. Saito (2007, p. 20) entende que a educação financeira é “[...] um processo de transmissão de conhecimento que permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de modo que estes possam tomar decisões fundamentadas e seguras [...]”. Ter recursos acumulados durante uma vida não é sinônimo de sucesso financeiro, mas a forma como tais recursos são alocados é o que define o êxito. Através da educação financeira é possível tomar boas decisões de alocação dos recursos.

Na maioria dos colégios, não existem matérias sobre dinheiro, orçamento familiar e pessoal, planejamento financeiro. Na faculdade, nas mais diversas áreas, novamente o tema é ignorado. Mesmo quando se trata de cursos relacionados, como Administração e Ciências Econômicas, não existem cadeiras específicas sobre o assunto, os conceitos devem ser adaptados do ambiente empresarial para o pessoal (GRUSSNER, 2007, p. 7).

Existe a necessidade de se adquirir conhecimentos sobre educação financeira, não apenas por profissionais das áreas que estão ligadas às finanças, mas para todos os indivíduos que estão preocupados em como lidar com seu dinheiro (Correia, Gadelha & Lucena, 2015). Embora seja um assunto de grande importância social e econômica, a educação financeira não é devidamente explorada e fornecida nos ambientes de aprendizado. Sendo assim, seu ensino deve começar em casa, conforme afirma Tostes (2018, p. 85):

A habilidade para lidar com o dinheiro deve ser desenvolvida desde cedo. Por isso, a educação financeira dos filhos deve ser tratada com todo o cuidado que ela merece desde os primeiros anos de vida até que os filhos atinjam a maturidade e tenham total responsabilidade por suas escolhas e ações.

A educação financeira é essencial para que os indivíduos tenham uma vida mais tranquila e segura, e é através dela que eles se tornam capazes de gerir o seu patrimônio com segurança (Lizote & Verdinelli, 2014). Conforme Bitencourt (2004, p. 35), “[...] as pessoas que não detêm conhecimento suficiente sobre finanças têm maiores probabilidades de passar por dificuldades financeiras do que as que detêm algum conhecimento.”. O analfabeto financeiro comete o erro de não adquirir ativos geradores de renda e desperdiça suas economias adquirindo bens que são incompatíveis com sua renda. Essas aquisições são armadilhas que, com o passar do tempo, geram despesas cada vez maiores, ao ponto de superar a renda do indivíduo.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Realizar um planejamento é preparar a empresa, através de estratégias, para o que poderá acontecer no futuro. Este planejamento se faz através da junção e interpretação de

informações colhidas no ambiente que circunda a empresa (Padoveze, 2004). Através do planejamento financeiro é possível estabelecer objetivos e metas a serem alcançadas.

Bitencourt (2004, p.51) corrobora com esta informação, alegando que:

O Planejamento é uma técnica administrativa que, através da análise do ambiente de uma organização ou de um indivíduo, cria a consciência das suas oportunidades e ameaças, dos seus pontos fortes e pontos fracos, e, por essa consciência, estabelece o propósito de direção que a organização ou o indivíduo deverá seguir para aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças.

Barbosa (2018) defende a ideia de que não existe boa administração sem um bom planejamento, especialmente quando se trata de administração pessoal. Ao iniciarem seus projetos sem planejar, as pessoas prejudicam o resultado futuro. O planejamento fornece às pessoas uma visão daquilo que deverá ser feito, ajudando a reduzir riscos e a prever resultados, ou seja, “[...] o planejamento não garante o sucesso, mas reduz as chances de fracasso” (Barbosa, 2018, p. 181). É importante haver flexibilidade no planejamento, pois os cenários podem sofrer alterações, exigindo que o plano seja ajustado à nova realidade (BARBOSA, 2018).

Sobre planejamento das finanças pessoais, Buseti (2012) enfatiza a importância de indivíduos questionarem a si mesmos. O autor declara que os seguintes questionamentos devem ser respondidos antes do planejamento ser iniciado. Por que planejo minhas finanças? Com que idade espero me aposentar? Qual o meu nível de propensão ao risco?

Estes questionamentos são importantes, pois auxiliam na definição das direções que devem ser tomadas. Antes do planejamento ser elaborado é necessário saber onde se deseja chegar, pois os caminhos a serem trilhados devem estar alinhados aos respectivos planos. Os questionamentos não possuem um padrão estabelecido; eles surgem conforme os planos são definidos. Cada plano terá questionamentos distintos.

É de extrema importância que exista conhecimento detalhado sobre todas as receitas e despesas, o que torna possível o estabelecimento e acompanhamento de objetivos e metas traçados para poupança e consumo. A realização do orçamento torna isso possível. Cerbasi (2015) é a favor da praticidade, independente de como o controle orçamentário é realizado, se por aplicativos, planilhas ou por escrito, o ideal é que ele seja simples e não tome o tempo que poderia estar sendo utilizado em outras atividades.

Lunkes (2007, p. 24) entende que “A necessidade de orçar é tão antiga quanto a humanidade.” Os homens das cavernas precisavam saber o quanto de alimento eles iriam precisar para sobreviver durante os períodos em que suas fontes alimentícias fossem escassas. A partir desta necessidade eles desenvolveram formas rudimentares de orçamento. Lunkes (2007, p. 28) define o orçamento como sendo uma espécie de “[...] plano dos processos operacionais para um determinado período.” Na elaboração do planejamento, conforme o autor, o orçamento é o que determina a melhor relação entre os resultados e despesas.

Garcia e Eid (2001) defendem a criação de um orçamento que compreende o período de um ano, e nele devem estar descritas todas as receitas e despesas esperadas durante este intervalo de tempo. As despesas, segundo os autores, compreendem a parte mais complicada da organização do orçamento, em especial as despesas variáveis, pois elas estão diretamente relacionadas com consumo, como gasolina e compras do supermercado (GARCIA e EID, 2001).

De acordo com Garcia e Eid (2001) o orçamento é realizado com base nas médias de entradas e saídas de períodos anteriores, sendo estes de pelo menos três meses. As despesas devem ser divididas em grupos, cada um deles deve demonstrar as despesas do período e o somatório de seus respectivos valores. Através da aplicação da análise vertical é possível saber



quanto cada um desses valores, tanto individuais quanto dos grupos, representam dentro do orçamento. Depois de haver sido montado, o orçamento deve ser submetido à análise, que por sua vez definirá se os gastos contidos são coerentes e devem existir.

Confrontando receitas e despesas, o resultado líquido é encontrado. Através deste resultado é possível saber se haverá sobra ou falta de caixa para arcar com todas as despesas. (Garcia e Eid, 2001). Para dar mais peso à análise, os autores propõem que o valor das despesas seja medido através de dias trabalhados. A receita anual é dividida pelo número de dias trabalhados, e conhecendo o valor ganho por dia basta dividir o valor da despesa pelo valor ganho diariamente. Assim, será encontrado a quantidade de dias trabalhados para arcar com determinada despesa.

O conhecimento de como os recursos são gastos possibilita a tomada de medidas e atitudes capazes de tornar viável o estabelecimento de uma poupança mensal e poder consumir bens e serviços de forma saudável e responsável (CERBASI, 2015).

Saber investir corretamente agiliza o alcance de metas de curto, médio e longo prazo definidas no planejamento. Além disso, contribui com a multiplicação de capital, conservação do patrimônio contra a inflação e possibilita a independência financeira.

Investimento também pode ser considerado a aplicação em bens, como a aquisição de veículos, terrenos ou imóveis, mas que tragam ao investidor expectativas de lucro sobre os recursos que foram gastos com eles. Este seria um sentido mais amplo sobre investimentos, buscar meios que aparentemente sejam rentáveis fazendo que o indivíduo aplique seus recursos para futuramente capturá-los com ganhos e, assim, realizar outros investimentos. (LANA, 2016, p.76).

Cerbasi (2015) explica que uma das dificuldades de quem está ingressando na área dos investimentos é estabelecer a diferença entre o que é um investimento e o que não é. Para ele, “Poupar não é o mesmo que investir. Quem poupa não necessariamente enriquece. Investir é multiplicar suas reservas financeiras.” (Cerbasi, 2015, p. 131). O indivíduo que deseja investir o faz por estar em busca de riqueza; portanto, quem deseja ser rico deve saber muito bem o que é um ativo e o que é um passivo, pois pessoas ricas adquirem ativos, enquanto pessoas pobres adquirem passivos pensando serem ativos. Os ativos acrescentam dinheiro, enquanto os passivos o retiram (KIYOSAKI, 2017).

O mercado está repleto de produtos de investimento, cada um deles possui suas particularidades e seus riscos. Sendo assim, antes de iniciar seus investimentos, o indivíduo deve descobrir o seu perfil de investidor, se ele é conservador, moderado ou arrojado. O perfil irá indicar quais tipos de investimentos e aplicações são mais adequados para cada pessoa. Tostes (2018) define três perfis de investidor, conservador, moderado e arrojado. O perfil conservador busca manter suas economias, poder de compra e a criação de uma reserva de emergência. Prefere opções de baixo risco, pois diante de uma oscilação negativa no valor investido, ele resgata o valor investido imediatamente. O perfil moderado busca aumentar o seu patrimônio e obter uma rentabilidade acima do mercado. É mais propenso a aceitar riscos e realiza a diversificação de uma parte de seus investimentos. Em caso de oscilações negativas o investidor mantém o investimento até a recuperar o aplicado. O perfil arrojado busca aumentar consideravelmente seu patrimônio. Seu foco está em investimentos de longo prazo, superior a cinco anos, visando a alta rentabilidade ao fim do período. Geralmente é um investidor mais experiente com bastante conhecimento do funcionamento do mercado e seus produtos, está seguro mesmo com a manifestação de volatilidade. Oscilações negativas não assustam este investidor, pois ele visa grandes resultados no longo prazo.



A administração das finanças pessoais não se resume apenas em realizar o controle de gastos e a possuir boas aplicações financeiras, mas ela também inclui a boa utilização do crédito (Cerbasi, 2015). A palavra crédito está relacionada com a confiança que uma pessoa pode inspirar em outra através da fama que possui (Michaelis, 1998). De acordo com Santos (2003), o crédito é uma modalidade de financiamento que viabiliza transações comerciais entre uma empresa e seus clientes. Para ele, o conceito de crédito é formado por confiança, que é manifestada através da promessa de pagamento futuro e tempo, que compreende o período entre a aquisição e a liquidação da obrigação.

O crédito proporciona às pessoas a possibilidade de adquirir bens ou serviços no presente, sem ser necessário esperar juntar recursos suficientes para adquirir futuramente. A princípio sua utilização era voltada para aquisição da casa própria, mas devido à expansão do mercado de crédito, seu uso se tornou cada vez mais popular. Atualmente o crédito também é utilizado para adquirir bens de menor valor, bancar despesas educacionais, férias e qualquer outro produto ou serviço que se deseja no presente (WEIRICH, 1983).

Cerbasi (2015) afirma que o crédito, quando bem utilizado, auxilia os seus usuários a adquirirem bens e serviços melhores do que eles seriam capazes de obter por si próprios. Através de sua utilização, as pessoas podem adquirir a casa própria sem precisar acumular recursos suficientes durante vários anos para então pagar o imóvel à vista. Ter o crédito bem avaliado proporciona juros mais baratos em caso de financiamentos, aumento do limite do cartão de crédito, redução de tarifas e aumento dos benefícios concedidos por bancos. Para que tais benefícios sejam concedidos, é necessário que as instituições financeiras sejam convencidas de que o usuário do crédito possua a vida financeira bem estruturada.

O ideal é que a concretização de sonhos e planos aconteça unicamente com a formação de uma reserva, uma poupança, que proporcionará recursos para realizar mais, com o menor desembolso possível. Para muitos educadores financeiros, a única linha de crédito que se deve lançar mão é a destinada ao financiamento da casa própria, e ainda assim com os devidos cuidados (Tostes, 2018, p. 150).

A finalidade do crédito está relacionada com a necessidade de cada pessoa, pois a linha de crédito oferecida para cada indivíduo irá variar de acordo com estas necessidades. Santos (2003) classifica as finalidades crédito em três categorias, créditos emergenciais, para o financiamento de compras e para investimentos. Os créditos emergenciais são utilizados para atender necessidades imediatas do indivíduo, relacionadas com eventuais desequilíbrios orçamentários. São operações de prazos inferiores a um mês cuja amortização está concentrada na data de vencimento. O crédito para financiamento de compras possibilita a aquisição de produtos e serviços com finalidade de consumo, sendo estes alimentos, roupas, eletrodomésticos e outros. Essa modalidade possui prazo inferior a um ano e tem sua amortização parcelada ou concentrada na data de vencimento da obrigação. Em um cenário onde o indivíduo procura criar uma fonte de renda alternativa, ou até mesmo iniciar um negócio, os créditos para investimento podem ser utilizados para alcançar tais fins. Essa modalidade de crédito visa a aquisição de imóveis, veículos, máquinas e equipamentos que venham gerar retorno financeiro ao seu tomador. Geralmente esses créditos possuem os prazos de pagamento superiores ao período de um ano e tem sua amortização parcelada.

Tostes (2018) explica que as dívidas podem impedir que boas decisões sejam tomadas no longo prazo, pois, quando mal administradas, estas obrigações podem se tornar extremamente difíceis de serem liquidadas, transformando as pessoas em escravas de suas próprias contas e do seu desejo de consumir. O que condiz com os resultados observado por Kunkel, Vieira e Potrich (2015, p. 178) “[...] indivíduos com comportamento de consumo compulsivo tendem a ser menos responsáveis na hora de utilizar o cartão de crédito. [...] a

presença de comportamentos de compra compulsiva leva o indivíduo a incorrer mais fortemente na dívida.”. Entretanto algumas pessoas só terão o endividamento como a única forma de alcançar e realizar projetos, como estudar, comprar a casa própria ou abrir o próprio negócio. Portanto a utilização do capital de terceiros para alcançar determinados objetivos deve ser feita de maneira consciente e com discernimento. (TOSTES, 2018).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como de natureza descritiva, pois busca-se descrever as características da população a ser estudada e estabelecer relações entre as variáveis encontradas (Gil, 1999). A população de estudo é composta pelos alunos de graduação em Administração e Ciências Contábeis de uma IES localizada no interior do estado de São Paulo.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi adaptado um questionário já validado anteriormente em uma pesquisa feita pelo SPC Brasil (2014), o qual foi preenchido de forma *online* e aplicado em todas as turmas de graduação em Administração e Ciências Contábeis, através da ferramenta *Google Forms*. Os dados foram analisados por meio de planilhas do *Microsoft Excel*, onde se obteve, de forma percentual, a proporção de respostas às questões dentro de cada curso e da quantidade total. A amostra colhida nesse estudo é de conveniência, pois os membros da população estudada estavam mais acessíveis, o que possibilitou a coleta de dados de forma rápida e barata (OLIVEIRA, 2001).

O curso de graduação em Administração é composto por um total de 99 alunos matriculados, enquanto o curso de graduação em Ciências Contábeis possui 69 alunos matriculados, portanto a população estudada é formada por um total de 168 alunos. O questionário aplicado contou com a participação 104 estudantes, valor que representa 61,90% de toda a população. O curso de Administração obteve 57,57% de participação dos seus alunos, já o curso de Ciências Contábeis obteve 68,12% de participação dos seus alunos.

O questionário é composto por 43 perguntas que foram aplicadas em sala de aula no período de duas semanas no mês de abril de 2022. Todas as turmas, do primeiro até o quarto ano, de ambos os cursos participaram dessa pesquisa. O questionário foi dividido em quatro grupos: a) características dos alunos; b) comportamento financeiro; c) controle e gestão das finanças, poupança e investimentos; e, e) conhecimento de finanças pessoais.

Os dados levantados pela aplicação do questionário foram abordados de forma qualitativa, por meio de uma análise subjetiva dos dados encontrados, e de forma quantitativa, mediante o uso tabelas e cálculo de percentuais. Essas abordagens foram utilizadas em conjunto, pois, quando juntas, são capazes de trazer mais informações do que a aplicação de apenas uma delas (FONSECA, 2002).

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1. COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Foi procurado saber se os estudantes costumam realizar compras que ultrapassem seu orçamento. Além disso, buscou-se saber se os respondentes possuem dívidas em aberto e o que tem feito para resolver o pagamento dessas pendências. Além disso, foram realizadas três perguntas, a fim de saber o quanto os alunos concordavam a respeito de avaliar sua situação financeira antes de realizar novas compras, se eram capazes de pagar suas contas em dia e se costumam pagar a fatura do cartão parcialmente.

Tabela 1: Resultados sobre comportamento financeiro dos alunos

Pergunta	Respostas	Administração	Ciências Contábeis	Total
Nos últimos três meses comprei algum bem ou serviço que estourou meu orçamento.	Sim	31,58%	34,04%	32,69%
	Não	66,67%	65,96%	66,35%
	Não sei	1,75%	0,00%	0,96%
Deixei de pagar ou paguei em atraso alguma conta ou empréstimo nos últimos 12 meses.	Sim	17,54%	23,40%	20,19%
	Não	82,46%	76,60%	79,81%
Que contas ou obrigações se encaixam como “em atraso”, atualmente?	Fatura do cartão de crédito	7,46%	19,23%	12,61%
	Conta fixa (água, energia, aluguel, outros)	7,46%	15,38%	10,92%
Continua				
Continuação	Empréstimo que fiz com familiar ou amigo	4,48%	1,92%	3,36%
	Empréstimo que fiz com banco ou outra instituição	2,99%	7,69%	5,04%
	Outra conta / não lembro qual conta	8,96%	1,92%	5,88%
	Não tenho contas em atraso	68,66%	53,85%	62,18%
Quais compras parceladas/financiadas deixei de pagar ou paguei em atraso?	Roupas e Calçados	50,00%	50,00%	50,00%
	Eletrônicos (Celular, <i>notebook</i> , <i>tablet</i> , etc.)	10,00%	10,00%	10,00%
	Eletrodomésticos	10,00%	10,00%	10,00%
	Viagens	10,00%	10,00%	10,00%
	Veículos	20,00%	20,00%	20,00%
Meu nome está registrado em algum serviço de proteção ao crédito (SPC, Serasa).	Sim	10,53%	6,38%	8,65%
	Não	82,46%	74,47%	78,85%
	Não sei	7,02%	19,15%	12,50%
Se o meu nome está registrado em algum serviço de proteção ao crédito, o que procuro fazer ou tenho feito para solucionar o problema da dívida?	Cortar alguns gastos desnecessários para quitar a dívida	29,41%	50,00%	34,09%
	Renegociar a dívida	20,59%	10,00%	18,18%
	Evitar novas compras	23,53%	10,00%	20,45%
	Fazer um empréstimo bancário para quitar a dívida	0,00%	10,00%	2,27%
	Usar uma reserva financeira para quitar a dívida	5,88%	0,00%	4,55%
	Vender um bem para quitar a dívida	5,88%	20,00%	9,09%
	Não tenho feito nada	14,71%	0,00%	11,36%

Fonte: elaborado pelos autores

A maioria dos alunos foi capaz de se manter dentro do orçamento. Uma pequena quantidade de alunos de Administração que não souberam afirmar se permaneceram dentro do planejado. Apesar de 32,69% ultrapassarem o valor orçado nos últimos três meses, o percentual de contas atrasadas ou que não foram pagas nos últimos 12 meses foi de apenas 20,19%.

Dos respondentes, 37,82% possuíam contas em atraso no momento da pesquisa, sendo a fatura do cartão de crédito a principal da lista, seguida por contas fixas, outras contas e empréstimos contratados em instituições financeiras. A maioria das contas atrasadas é observada no curso de Ciências Contábeis (46,15%), com uma redução significativa no curso de Administração (31,34%). Somente uma pequena parte da amostra afirma ter o nome registrado em algum serviço de proteção de crédito, mas 88,64% tem feito algo para poder regularizar a sua situação, porém são poucos os que possuem alguma reserva financeira.

Apesar das respostas positivas sobre a situação financeira é possível identificar que alguns possuem certa dificuldade em pagar a fatura do cartão de crédito por inteiro. Portanto, as respostas do grau de concordância da última afirmação podem indicar que as análises realizadas por esses alunos podem ter desconsiderado alguns dados relevantes a respeito de suas finanças ou resultam de compras impulsivas. Além disso, foi observada uma certa incoerência das respostas, pois alguns afirmaram pagar todas as suas contas em dia ao mesmo tempo que também concordaram com o pagamento parcial da fatura do cartão de crédito.

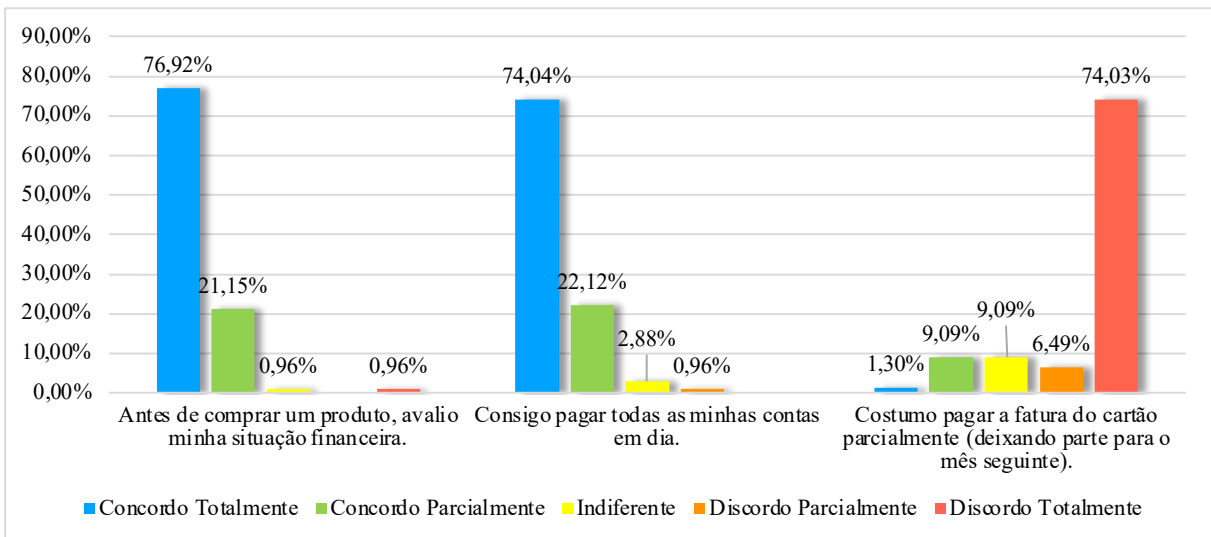


Figura 1. Grau de concordância a respeito do comportamento financeiro

Fonte: elaborado pelos autores

De acordo com Garcia e Eid (2001), as despesas variáveis são as mais difíceis de serem identificadas, devido à constante variação em seus valores, pois elas estão diretamente relacionadas ao consumo, como gasolina e compras do supermercado, portanto a dificuldade de 32,69% dos alunos, para se manter dentro do orçamento, pode estar relacionada com essa afirmação. Por conta disso, é justificável a importância de haver flexibilidade no planejamento, pois os cenários podem sofrer alterações, exigindo que os planos sejam ajustados à nova realidade (Barbosa, 2018). As respostas obtidas sobre o costume de pagar a fatura do cartão parcialmente e o percentual das contas atuais em atraso, onde a fatura do cartão representa o maior valor, são indicadores de que tal comportamento existe entre os alunos.

Com base nos dados obtidos, foi observado que os alunos costumam avaliar sua situação financeira antes de realizar suas compras, o que colabora para que 66,35% consiga se manter dentro dos valores orçados. Existe indícios da existência de comportamento compulsivo, com base nas respostas sobre a concordância do pagamento parcial da fatura do cartão, contas que estavam em atraso no momento da pesquisa e quais compras parceladas estavam atrasadas ou não foram pagas.

4.2. CONTROLE E GESTÃO DAS FINANÇAS

Neste tópico serão abordados dados relacionados com a maneira que os alunos realizam o controle de suas finanças pessoais. Foi procurado saber quais eram os principais meios utilizados pelos estudantes para realizar o registro de suas receitas e despesas. Além disso, buscou-se saber o quanto os alunos concordavam a respeito do conhecimento que possuíam sobre seus rendimentos, gastos e dívidas que ocorreriam no mês seguinte ao preenchimento do questionário aplicado.

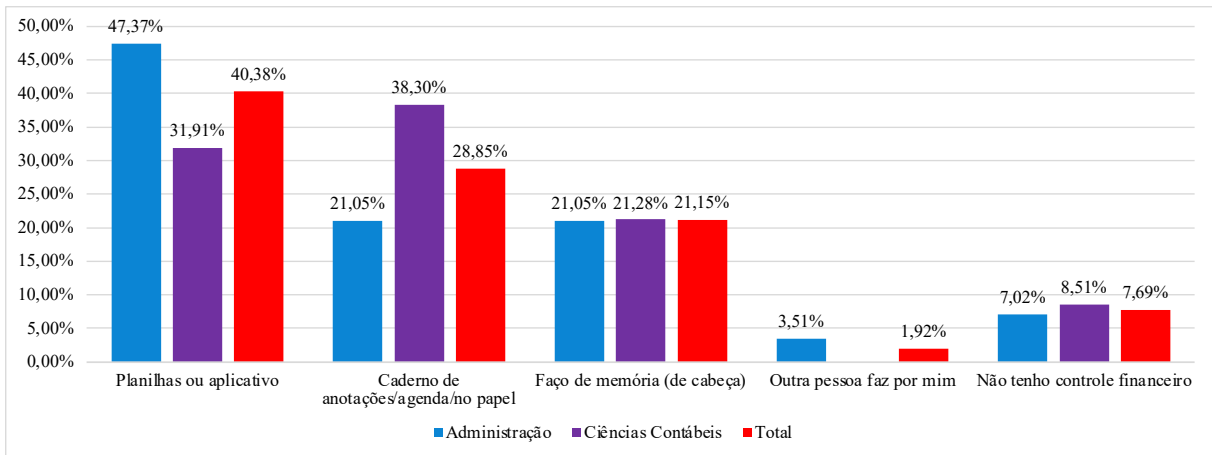


Figura 2. Formas de controle financeiro utilizadas pelos alunos de Administração e Ciências Contábeis
Fonte: elaborado pelos autores

De acordo com a Figura 2, a maioria dos alunos prefere controlar suas finanças através de planilhas ou aplicativos, seguido por anotações escritas em uma agenda ou papel. Quando comparados, foi observado que os alunos de Administração são os que mais utilizam planilhas e aplicativos para registrar suas movimentações financeiras, enquanto a maioria dos alunos de Ciências Contábeis prefere fazer seu controle financeiro de forma escrita. Também foi observado que uma quantidade relevante de alunos realiza seu controle de memória.

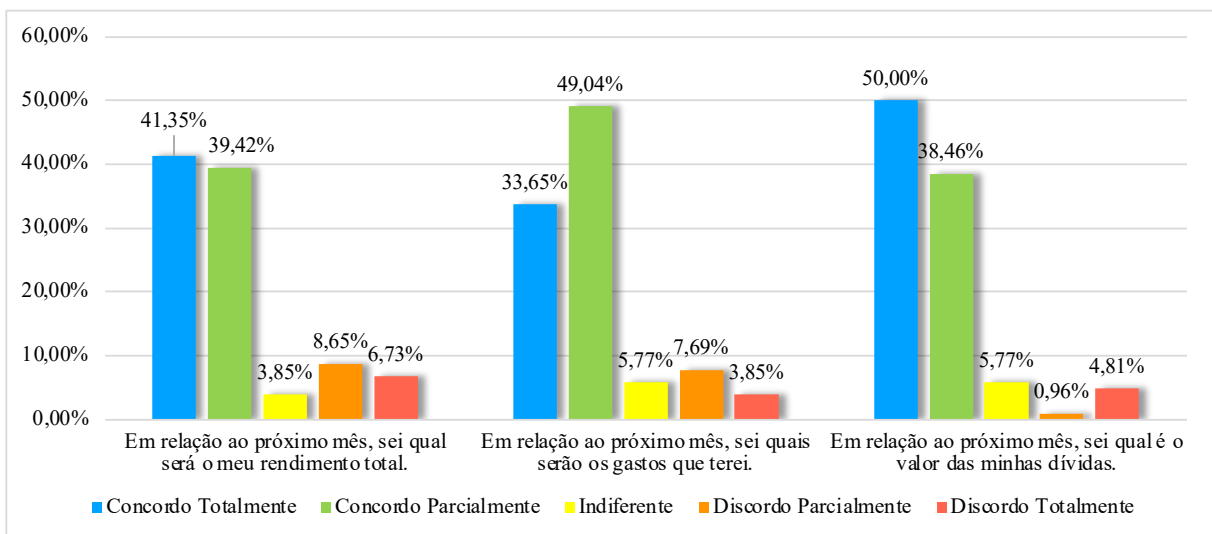


Figura 3. Grau de concordância sobre controle e gestão das finanças
Fonte: elaborado pelos autores

A Figura 3 demonstra que a maioria dos alunos sabe o valor total ou aproximado de seus rendimentos para o próximo mês. Porém essa certeza diminui quando é perguntado a respeito dos gastos futuros, pois menos de 50% dos alunos sabem, de forma parcial, o valor desses gastos. O conhecimento das dívidas do próximo mês, superou as questões anteriores, a maior parte dos alunos afirmou saber quase ou totalmente o valor de suas dívidas para o mês seguinte, chegando próximo a 90% das respostas.

É possível observar uma redução da quantidade de respostas negativas sobre rendimentos e gastos futuros dos que discordaram das afirmações apresentadas. Tal redução leva a entender que, os que discordaram parcialmente e totalmente a respeito das afirmações, não sabem o quanto irão receber no próximo mês, porém possuem um entendimento, relativamente maior, a respeito dos gastos que terão.

Cerbasi (2015) é a favor da praticidade para realizar registros, seja através de aplicativos, planilhas ou por escrito. O ideal é a adoção de um método que seja simples e não tome o tempo que poderia estar sendo utilizado em outras atividades. De acordo com Garcia e Eid (2001) o resultado líquido revela se haverá sobra ou falta de caixa para arcar com todas as despesas, portanto o registro de todas as entradas e saídas de caixa aumenta a precisão desses resultados. Quando as informações estão registradas o estudo e análise das finanças é facilitado. Além disso, conhecer como os recursos são gastos possibilita a tomada de medidas e atitudes que tornam viável o estabelecimento de uma poupança mensal, além de garantir a aquisição de bens e serviços de forma saudável e responsável (Cerbasi, 2015).

Com base nos dados obtidos, foi observado que cerca de 70% dos alunos realiza algum registro, físico ou digital, de suas entradas e saídas de caixa. Tais registros colaboram para o conhecimento e controle de suas entradas e saídas de caixa. Entretanto acredita-se que o percentual de respostas favoráveis ao conhecimento da situação financeira poderia ter sido maior, caso o percentual de alunos que ainda realizam o controle mental de suas finanças fosse menor. Mesmo que o percentual dos que não mantem nenhuma espécie de controle seja baixo, os estudantes que fazem o seu controle de memória, podem ser colocados na mesma categoria, visto que a memória pode ser imprecisa e incapaz armazenar todos os fatos com exatidão. Dados distorcidos impedem que análises precisas e confiáveis sejam realizadas. Portanto esse tipo de controle é potencialmente ineficiente e capaz de comprometer seriamente a situação financeira dos indivíduos que fazem uso desse método.

4.3. POUPANÇA E INVESTIMENTOS

Neste tópico serão abordados os dados obtidos a respeito dos hábitos de poupar e investir dos estudantes. Os dados a respeito da renda bruta familiar e o percentual poupado pelos alunos foram cruzados a fim de encontrar possíveis relações entre as respostas. Além disso, foi procurado saber se os alunos costumam poupar alguma parte de sua renda, o percentual poupado e se conseguiram guardar algum dinheiro no mês anterior à pesquisa. Também foi buscado descobrir se existiam alunos que possuíssem o hábito de investir os recursos poupados e onde eles aplicam tais valores. Por fim, foi procurado saber se os discentes possuíam alguma reserva de emergência e por quanto tempo ela seria capaz de os manter caso necessário.

% Poupança Renda Familiar	Entre 1% e 10%	Entre 11% e 20%	Entre 21% e 30%	Entre 31% e 40%	Mais de 40%	Total Geral
	Não sei	7,04%	5,63%	4,23%	1,41%	8,45%
Até R\$ 1.800,00	14,08%	2,82%	0,00%	1,41%	0,00%	18,31%
R\$ 1.801,00 a R\$ 3.600,00	11,27%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	11,27%
R\$ 3.601,00 a R\$ 7.200,00	4,23%	9,86%	2,82%	2,82%	0,00%	19,72%
Acima de R\$ 7.200,00	8,45%	8,45%	0,00%	2,82%	4,23%	23,94%
Total Geral	45,07%	26,76%	7,04%	8,45%	12,68%	100,00%

Figura 4. Relação entre a renda bruta familiar e percentagem de poupança mensal

Fonte: elaborado pelos autores

Foi verificado que a maior quantidade de poupadores não sabe o valor de sua renda bruta familiar, porém a maioria desses ainda vive com os pais. Em seguida, os que mais costumam poupar, estão em famílias que possuem renda bruta acima de R\$ 7.200,00. Os que poupam entre 1% e 10% da renda mensal, representam 45,07% dos casos, a medida que o percentual de poupança aumenta é verificado uma redução na quantidade de respostas, com um leve aumento nos que poupam mais 40% da renda mensal.

Tabela 2: Resultados sobre poupança e investimentos

Pergunta	Respostas	Administração	Ciências Contábeis	Total
Tenho hábito de reservar dinheiro para a poupança.	Concordo Totalmente	35,09%	38,30%	36,54%
	Concordo Parcialmente	29,82%	31,91%	30,77%
	Indiferente	5,26%	4,26%	4,81%
	Discordo Parcialmente	5,26%	10,64%	7,69%
	Discordo Totalmente	24,56%	14,89%	20,19%
Costumo poupar da minha renda mensal:	Não possuo nenhuma poupança	20,19%	25,53%	31,73%
	Entre 1% e 10%	29,82%	31,91%	30,77%
	Entre 11% e 20%	12,28%	25,53%	18,27%
	Entre 31% e 40%	3,51%	8,51%	5,77%
	Entre 21% e 30%	7,02%	2,13%	4,81%
	Mais de 40%	10,53%	6,38%	8,65%
Consegui poupar no mês anterior.	Sim	57,89%	57,45%	57,69%
	Não	42,11%	42,55%	42,31%
Tenho hábito de investir.	Concordo Totalmente	17,54%	10,64%	14,42%
	Concordo Parcialmente	22,81%	19,15%	21,15%
	Indiferente	10,53%	23,40%	16,35%
	Discordo Parcialmente	12,28%	10,64%	11,54%
Quanto à reserva de emergência na situação atual, posso afirmar que ela:	Discordo Totalmente	36,84%	36,17%	36,54%
	Existe	57,89%	51,06%	54,81%
	Não Existe	42,11%	48,94%	45,19%

Numa situação de dificuldade, perda de emprego ou problema de saúde, eu conseguiria manter o padrão de vida que tenho por:	Não conseguiria nem por 1 mês	19,30%	29,79%	24,04%
	De 1 a 3 meses	38,60%	36,17%	37,50%
	De 4 a 6 meses	19,30%	10,64%	15,38%
	Acima de 6 meses	22,81%	23,40%	23,08%

Fonte: elaborado pelos autores

De acordo com as respostas obtidas, a maior parte dos alunos afirmou ter algum hábito de poupança, cerca de 70%. Quando comparados, os alunos de Ciências Contábeis são os que possuem maior grau de concordância em relação aos hábitos de poupança, o que leva a entender que eles costumam poupar com maior frequência. Porém, quando perguntado sobre quanto os alunos costumam poupar, foi observado que a quantidade de os alunos, que realmente possuem alguma poupança é cerca de 5% maior nos alunos de Administração.

Além dos hábitos de poupança, foi buscado saber se os alunos costumam investir parte do dinheiro. Foi observado que esse hábito é mais frequente nos alunos de Administração, porém, no geral, os que os que afirmaram concordar totalmente com essa afirmação representam um pouco menos de 15% das respostas obtidas. Foi verificado que 52,42% dos alunos não possuem nenhum tipo de investimento. A maior quantidade de investidores também se encontra no curso de Administração, enquanto menos da metade dos alunos de Ciências Contábeis possui alguma aplicação financeira. Foi descoberto que 40% dos estudantes possuem aplicações em renda fixa e no tesouro direto, enquanto os que investem em renda variável representam apenas 23,33% do total.

Cerca de 55% dos alunos possui uma reserva de emergência, porém a maioria deles afirmou que essa reserva só seria capaz de manter seu padrão de vida por um período de 1 até 3 meses. Os que não conseguiriam manter seu padrão de vida por um mês teve a segunda maior quantidade de respostas. Menos de 20% conseguiria se manter por um período de 4 até 6 meses, enquanto 23% poderia manter seu padrão de vida por mais de 6 meses.

Apesar de quase 70% dos alunos possuírem algum dinheiro guardado, de acordo com Cerbasi (2015) isso não significa que eles estejam enriquecendo, visto que poupar e investir são práticas distintas. É através da aplicação de recursos em bons investimentos, sejam eles de renda fixa, renda variável ou do mercado imobiliário, que o patrimônio será multiplicado. Tostes (2018) indica que a melhor maneira para conseguir realizar sonhos e planos deve ser por meio da criação de uma reserva, pois quando as economias são alocadas em bons investimentos é possível reduzir o tempo para alcançar tais objetivos. Desta forma o desembolso necessário será menor em comparação a um financiamento. Além disso, os rendimentos proporcionados por aplicações financeiras, podem servir como uma fonte de renda, principal ou complementar, que poderá ser utilizada durante os anos da aposentadoria.

4.4. CONHECIMENTO E GESTÃO DE FINANÇAS

Neste tópico serão abordados os dados obtidos sobre o conhecimento que estudantes possuem a respeito de finanças pessoais. Foram realizadas duas perguntas que buscam saber o grau de concordância sobre administrar as finanças de forma eficiente e o grau de dificuldade que os alunos enfrentam na administração de seus recursos. Além disso, buscou-se entender quais são as principais dificuldades apontadas pelos discentes, se eles procuram aprender novas informações que os auxiliem a cuidar melhor de seu patrimônio e quais são os meios mais utilizados para encontrar essas informações.

Tabela 3: Resultados sobre conhecimento e gestão de finanças

Pergunta	Respostas	Administração	Ciências Contábeis	Total
Sei administrar minhas finanças pessoais com eficiência.	Concordo Totalmente	24,56%	14,89%	20,19%
	Concordo Parcialmente	52,63%	55,32%	53,85%
	Indiferente	10,53%	10,64%	10,58%
	Discordo Parcialmente	10,53%	12,77%	11,54%
	Discordo Totalmente	1,75%	6,38%	3,85%
Tenho dificuldade para administrar minhas finanças.	Concordo Totalmente	5,26%	4,26%	4,81%
	Concordo Parcialmente	28,07%	31,91%	29,81%
	Indiferente	7,02%	12,77%	9,62%
	Discordo Parcialmente	38,60%	25,53%	32,69%
	Discordo Totalmente	21,05%	25,53%	23,08%
Busco novas informações e métodos que ajudam a administrar minhas finanças.	Concordo Totalmente	21,05%	19,15%	20,19%
	Concordo Parcialmente	43,86%	40,43%	42,31%
	Indiferente	14,04%	19,15%	16,35%
	Discordo Parcialmente	10,53%	10,64%	10,58%
	Discordo Totalmente	10,53%	10,64%	10,58%
Costumo procurar informações sobre finanças pessoais no(s) seguinte(s) local(is):	Faculdade	26,92%	22,22%	25,15%
	Canais on-line (sites, blogs, youtube)	30,77%	41,27%	34,73%
	Programas de televisão	2,88%	0,00%	1,80%
	Profissionais especializados	14,42%	6,35%	11,38%
	Cursos de curta duração	12,50%	7,94%	10,78%
	Não busco informações	11,54%	20,63%	14,97%
	Parentes e família	0,96%	1,59%	1,20%

Fonte: elaborado pelos autores

De acordo com os dados levantados, a maioria dos alunos acredita que sabe administrar suas finanças com eficiência, em destaque, os alunos de Administração, o percentual de concordância total é cerca de 10% maior do que foi encontrado nos alunos de Ciências Contábeis. Mas apesar do percentual de eficiência geral dos alunos, também foi observado que cerca de 85% deles enfrenta alguma dificuldade para administrar as suas finanças.

De acordo com Kiyosaki (2017), não saber a diferença entre ativos e passivos é a principal causa de dificuldades financeiras, sejam elas pessoais ou empresariais. Apesar dos conceitos de ativo e passivo serem ensinados na faculdade, Grüssner (2007) observou que não existem matérias que tratem diretamente sobre gestão de finanças pessoais no meio acadêmico, portanto os conhecimentos obtidos em sala de aula devem ser adaptados.

As respostas obtidas revelam que apenas 1,20% dos alunos buscam mais informações sobre finanças pessoais com parentes e familiares, essa foi uma resposta adicionada por um dos participantes da pesquisa, não estando presente nas respostas preestabelecidas no questionário. Isso pode ser um indício de que a maioria dos respondentes pode ser procedente de famílias onde a educação financeira não foi tratada com a devida atenção. Os resultados encontrados pelo SPC Brasil em 2014 e 2016 reforçam esse entendimento, pois familiares que não controlam suas próprias despesas e também não mantem um controle orçamentário, dificilmente serão vistos como exemplos a serem seguidos a respeito de finanças pessoais.



A pesquisa revelou que a faculdade é a segunda maior fonte de informações sobre gestão de finanças pessoais para os alunos. Embora não existam matérias que tratem diretamente do assunto, a IES é considerada por muitos como um dos principais meios de adquirir tais conhecimentos, seja por meio da adaptação dos conteúdos aprendidos, mencionada por Grussner (2017), ou através do contato com pessoas que possuam maior domínio do assunto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou analisar a maneira que os alunos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES no interior do estado de São Paulo administram suas finanças pessoais. Futuramente estes estudantes serão profissionais que, no desempenho de suas funções, fornecerão apoio à diretoria das organizações, portanto, é importante que eles possuam habilidades financeiras, pois o domínio delas os tornará capazes de sugerirem e tomarem melhores decisões (Lucena & Pereira, 2014).

Os resultados encontrados demonstram que os alunos avaliam sua situação financeira antes de realizar suas compras e conseguem se manter dentro do que foi orçado. A maior parte dos estudantes utiliza alguma forma de registro de suas entradas e saídas de caixa, entretanto, era esperado que mais alunos fossem adeptos ao uso de planilhas ou aplicativos. Embora os alunos simpatizem com os hábitos de poupança, foi verificado que existe uma dificuldade generalizada para guardar e investir uma quantia mensal do que é recebido. Além disso, possuir disciplina para realizar registros foi considerada, pelos alunos, como a principal dificuldade enfrentada na administração das finanças. Mas apesar das dificuldades observadas, muitos buscam expandir seus conhecimentos, seja por meio da *internet* ou na faculdade.

Entende-se que esse é um tema atual e de grande importância para a sociedade, pois se a educação financeira recebesse o devido valor e destaque, as pessoas enfrentariam menos dificuldades financeiras e teriam uma qualidade de vida muito melhor. Portanto, sugere-se que futuras pesquisas incluam a participação de outros cursos, além de Administração e Ciências Contábeis, para que seja possível realizar análises comparativas entre eles.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, C. A. (2018). *Triade do Tempo: um modelo comprovado para organizar sua vida e aumentar sua produtividade e seu equilíbrio* (1a ed.). São Paulo: Buzz Editora.
- BAUMAN, Z. (2014). *Amor Líquido* (1a ed.). Rio de Janeiro: Zahar.
- BITENCOURT, C. M. G. (2004). *Finanças Pessoais Versus Finanças Empresariais* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado de: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6506>.
- BUSETTI, L. (2012) *Gerenciamento Financeiro Pessoal: Modelo de Planejamento e Controle para Construção Patrimonial* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado de: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/67545>.
- CARVALHO, F. N., CUNHA, E. T. C. & OTTANI, D. S. (2016) Contabilidade Aplicada às Finanças Pessoais: Um estudo de caso com os acadêmicos do Centro Universitário Municipal de São José (Artigo). *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, (219). Recuperado de: <https://www.eumed.net/coursecon/ecolat/n/oel219.htm>.
- CERBASI, G. (2015). *Como Organizar Sua Vida Financeira* (1a ed.). Rio de Janeiro: Sextante.
- CORREIA, T. S., GADELHA, A. K. & LUCENA, W. G. (2015). A Educação Financeira como um Diferencial Nas Decisões de Consumo e Investimento dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis na Grande João Pessoa. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 9(3), 103-117. Recuperado de:

<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/12902/10118>.

doi:

<https://doi.org/10.9771/rcufba.v9i3.12902>.

FONSECA, J. J. S. (2002) *Metodologia da Pesquisa Científica*. Fortaleza: UEC.

GARCIA, F. G & EID, W. Jr. (2001) *Como Fazer o Orçamento Familiar* (1a ed.). São Paulo: Publifolha.

GIL, A. C. (1999) *Métodos e técnicas de pesquisa social* (3a ed.). São Paulo: Atlas.

GRUSSNER, P. M. (2007). *Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado de: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21978>.

KIYOSAKI, R. T. (2017) *Pai Rico, Pai Pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro* (2a ed.). Rio de Janeiro: Alta Books.

KLONTZ, B; KLONTZ, T. (2011). *A Mente Acima do Dinheiro: O impacto das emoções em sua vida financeira* (1a ed.). Osasco: Novo Século Editora.

KUNKEL, F. I. R., VIEIRA, K. M., & POTRICH, A. C. G. (2015). Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. *Revista de Administração*, 50(2), 169-182. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/102884>. doi: 10.5700/rausp1192.

LIZOTE, S.A. & VERDINELLI, M. A. (2014, maio) Relações entre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. *5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças*, Florianópolis, SC, Brasil, 5. Recuperado de <https://daankrug.github.io/ccn-ufsc-cdn/5CCF/index.htm>.

LUCENA, W. G. L. & PEREIRA, J. (2014) A Influência da Educação Financeira e os Fatores Emocionais: Um Estudo com Alunos de Contabilidade e Engenharia. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, 6(3), 48-47. Recuperado de <http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/1029>. doi: <http://dx.doi.org/10.18361/2176-8366/rara.v6n3p48-67>.

LUNKES, R. J. (2007). *Manual de Orçamento* (2a ed.). São Paulo: Atlas.

MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Recuperado de: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cr%C3%A9dito/>.

OLIVEIRA, T. D. V. (2001). Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas. *Administração on line*, 2(3), 01-10. Recuperado de https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-_amostragem_ao_probabilistica_adequacao_de_situacoes_para_uso_e_limitacoes_de_amostras_por_conveniencia.pdf.

PADOVEZE, C. L. (2004). *Controladoria Básica* (1a ed.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

PIRES, V. (2019) *Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas* (1a ed.). Piracicaba: Editora Equilíbrio.

SAITO, A. T. (2007) *Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/pt-br.php> doi:10.11606/D.12.2007.tde-28012008-141149

SANTOS, J. O. (2003). *Análise de Crédito: Empresas e Pessoas Físicas* (2a ed.). São Paulo: Atlas.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO BRASIL (2014). *Oito em cada dez brasileiros não sabem como controlar as próprias despesas, mostra estudo do SPC Brasil*. Recuperado de: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/874>.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO BRASIL (2016). *46% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do SPC Brasil*. Recuperado de: <https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/1167>.

TOSTES, A. (2018). *Saldo Extra: Como organizar as finanças e garantir seu futuro* (1a ed.). Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

WEIRICH, J. L. (1983). *Personal Financial Management*. (1st ed.). Boston: Little, Brown & Company.